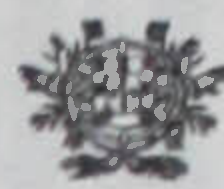


# EDITORIAL



POBTE  
P A G O

## PUBLICIDADE A CORES

Parece-nos realista a nossa convicção de que os anunciantes da revista «Electricidade. Energia. Electrónica», qualificados — sem dúvida — no escol das mais importantes empresas industriais e comerciais do País, activas no sector Electrotécnico, mantêm — em medida justa — a avaliação do serviço que lhes prestamos.

No rumo da sua especialização sempre actualizada, a nossa revista é lida e apreciada em Portugal (e noutros países onde se lê português) por **todos** os que, realmente, — no nosso domínio de actividade — estão logicamente interessados na sua leitura; estes são (sem sombra de dúvida) **todos** quantos, lendo os anúncios ou os textos que exprimem o reflexo do desenvolvimento electrotécnico do País, têm capacidade necessária para servir o interesse dos anunciantes.

Por outro lado, a comprovada fidelidade da generalidade do sector electrotécnico e electrónico tem sido o mais importante suporte para a manutenção da nossa revista. Muitos anos passados, também podemos, portanto, deduzir que — no conceito a nosso favor comprovado pelos nossos anunciantes — prevalece, em medida justa, o critério de que, em termos nacionais e no âmbito sectorial, a existência de uma revista, com as características da «ELECTRICIDADE», constitui uma realidade necessária que haverá de manter-se e cuja projecção além fronteira deverá aumentar com o desenvolvimento nacional.

Enquadrada no nosso meio socio-económico, a nossa acção é compreendida e apoiada pelas maiores empresas industriais e comerciais do ramo electrotécnico. Esta realidade, por evidente, não aceita qualquer desmentido fundamentado.

Os que aqui trabalham e se responsabilizam pela edição da nossa revista aprazem-se obviamente pelos resultados positivos, alcançados pelos serviços que prestam; perdõe-se-lhes a imodéstia aparente de os referirem e de os divulgarem.

Estas considerações vêm a propósito da evolução que, neste capítulo da publicidade, começamos a

observar na maioria das numerosas revistas da especialidade editadas no estrangeiro.

Com efeito, nos últimos tempos, a opção por publicidade policromada intensifica-se na generalidade, em termos de realçar, por cores vivas, a nitidez e o impacto publicitário de produtos, figuras e textos apresentados pela concorrência mundial. É nosso dever corresponder à preferência dos nossos anunciantes pela «Electricidade. Energia. Electrónica» melhorando os serviços que lhes podemos oferecer. Neste único propósito, a partir deste ano, abrimos o nosso espaço publicitário policromado à apetência muito acessível dos nossos anunciantes.

Assim, havendo por inevitável a influência inflacionista do custo das artes gráficas e mantendo a coerência exigível aos preços conformados a áreas privilegiadas da revista, oferecemos (a partir de 1985) uma nova tabela de preços a quatro cores, onde foram razoavelmente atenuados os agravamentos muito sensíveis destes encargos no mercado nacional.

Temos esperança de que este «projecto-convite» abra caminho ao interesse generalizado dos nossos anunciantes e dele venha a resultar a evolução do nosso espaço publicitário policromado, em termos que, no plano internacional, já entrou nos hábitos que a indústria eléctrica vai adquirindo com significativa preferência publicitária. Pensamos que venhamos a dar um passo em frente no serviço que vamos prestando neste ramo da nossa actividade editorial.

Assim o julguem também as grandes empresas que nos apoiam e que, em medida necessária, tomam para si a maior contribuição para a manutenção da única revista nacional especializada na ciência e na tecnologia electrotécnicas.

Considerando a exiguidade dos nossos meios humanos e materiais, em relação às estruturas sócio-económicas da Europa, faremos — pela nossa parte — o que nos for possível para nos aproximarmos dela.

F. do A.